

MOVIMENTO E CORPOREIDADE: INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DO MÚSICO ATRAVÉS DE PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO SOMÁTICA

Daniela Rolim Machado Moreno Zuliani – danielazuliani25@yahoo.com.br
INSTITUTO DE ARTES – DEPARTAMENTO DE ARTES CORPORAIS

Agência Financiadora: Pibic/Cnpq

Orientação: Jorge Schroeder

Palavras-Chave: Expressividade Musical - Educação Somática - Movimento

Introdução

Esta pesquisa de iniciação científica buscou, por meio da interdisciplinaridade, integrar as áreas de música, dança e educação somática. Através de estudos de caráter teórico/prático foram realizados laboratórios de vivência corporal voltados a músicos voluntários, instrumentistas e cantores em formação, dos cursos de graduação em Música do Instituto de Artes da Unicamp, durante o ano de 2010.

À luz da definição de corporeidade de Merleau-Ponty, o objetivo foi proporcionar aos músicos um maior desenvolvimento de suas capacidades expressivas, através do reconhecimento de seu próprio corpo, pela investigação consciente de seus movimentos e do trabalho com a percepção corporal, diante de suas especificidades musicais e performáticas.

Metodologia

Para nortear a pesquisa, foram estudados os princípios do método de educação somática de Gerda Alexander (Eutonia) e a Técnica Klauss Vianna, como facilitadores no processo realizado nos laboratórios.

A Eutonia busca, pela vivência, a flexibilização do tônus no corpo, a sua regulação e liberação de tensões fixas, estabelecendo um tônus adequado à atividade de movimento à qual o corpo se submete. O fundamento do método está na orientação consciente da atenção em direção às sensações reais e na percepção das sensações reais da pessoa em relação a tudo que a rodeia, aumentando suas capacidades expressivas. São princípios fundamentais da Eutonia a conscientização superficial e profunda da pele, a conscientização do volume do espaço interno do corpo, a conscientização dos ossos e o contato.

A Técnica Klauss Vianna valoriza a expressão individual por meio da conscientização corporal pelo movimento, revelando a ‘dança’ contida em cada um. Logo, o trabalho corporal desenvolvido serve não só para bailarinos, mas para quaisquer pessoas que tenham interesse no movimento. Os princípios da Técnica Klauss Vianna consistem na necessidade do autoconhecimento e autodomínio para a expressão pelo movimento; na busca de estímulos que gerem conflitos e novas musculaturas para acessar o “novo”; no estudo das oposições, de onde nasce o movimento; na repetição praticada de modo consciente e sensível; e que a dança está dentro de cada um: dança é vida.

As atividades foram focadas basicamente em quatro vertentes que se interceptam: percepção do corpo e suas relações com o espaço, com objetos e com o outro; estudo e investigação do corpo em movimento; expressão corporal; e exercícios trabalhados de modo consciente na relação do intérprete com seu instrumento ou voz, na expressividade musical, com o intuito dessas vivências transformadoras no corpo serem absorvidas nos hábitos cotidianos.

Bibliografia

ALEXANDER, Gerda. *Eutonia: Um caminho para percepção corporal*. São Paulo-SP: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1991.

DE GAINZA, Violeta Hemsy. *Conversas com Gerda Alexander: Vida e pensamento da criadora da Eutonia*. São Paulo-SP: Summus, 1997.

FELDENKRAIS, Moshe. *Consciência pelo Movimento*. São Paulo-SP: Summus, 1977.

MILLER, Jussara. *A escuta do corpo – Sistematização da Técnica Klauss Vianna*. São Paulo-SP: Summus, 2007.

PONTY, Maurice Merleau. *Fenomenologia da Percepção, Primeira Parte - O Corpo*. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1999.

VIANNA, Klauss. *A Dança*. (5. ed.) São Paulo-SP: Siciliano, 2008.

VISHNIVETZ, Berta. *Eutonia: Educação do corpo para o ser*. São Paulo-SP: Summus, 1995.



Resultados e Conclusões

Defronte às atividades conduzidas de modo sensível e de escuta nos laboratórios, os músicos puderam experienciar a evolução de uma percepção corporal capaz de ajudá-los de forma mais precisa, não só na execução de movimentos através de uma percepção anatômica maior e flexibilização das fibras musculares através da consciência e equilíbrio do tônus, mas também no contato íntegro de suas sensações com suas capacidades criadoras, através de processos criativos em dança. A cada encontro era possível perceber o progresso dos músicos nas atividades propostas:

“Gostei bastante do exercício com bexigas e depois com os apoios, achei que eles ajudaram muito na qualidade de movimento. Foi muito bom mesmo.” (17º laboratório)

“A experiência com o instrumento no laboratório foi bastante válida, uma vez que, depois de um tempo de trabalho, pude ter mais consciência do meu movimento e como ele influencia no meu som.” (20º laboratório)

O encontro com a construção de um saber corporal, que ainda não é muito difundido na área da formação de músicos, pode se tornar um elo de comunicação entre dança e música na formação musical.

Logo, algumas mudanças importantes ocorreram nos corpos desses músicos, que puderam levar esta experiência para seus cotidianos nos mais variados contextos, seja na prática instrumental, dentro da sala de aula com seus alunos, e/ou em outras atividades diárias, não importando tanto qual o tamanho da absorção, mas sim a qualidade com que os conteúdos foram sentidos, influenciando diretamente no resultado de suas produções artísticas.

